CISION

ID: 55538916

Público

03-09-2014

Tiragem: 35060
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 14
Cores: Cor
Área: 26,92 x 31,33 cm²
Corte: 1 de 2

Transportes públicos começam a travar fuga de passageiros

CP, Metro de Lisboa e Metro do Porto registaram um aumento do tráfego no primeiro semestre, invertendo quedas do passado. Receitas do sector acompanharam subida, mas os prejuízos voltam a crescer

Transportes
Raquel Almeida Correia

A pouco e pouco, os transportes públicos começam a travar a fuga em massa de passageiros. No primeiro semestre, CP, Metro de Lisboa e Metro do Porto assistiram mesmo a aumentos nas validações. E, no global, o sector reduziu significativamente as quebras registadas no passado. Redução do desemprego, subidas dos preços ao nível da inflação e paz laboral ajudam a explicar resultados.

Dados cedidos pelas transportadoras do Estado mostram que, no primeiro semestre, houve 290,4 milhões de validações, o que significou uma redução de 1,1% face a igual período de 2013, correspondente a quase 3,4 milhões de passageiros. A queda foi, ainda assim, muito menor do que a verificada um ano antes. Entre o primeiro semestre de 2012 e 2013, a redução atingiu 10,9%, o que significou menos 35,8 milhões de clientes.

Além disso, entre Janeiro e Junho houve já três empresas em que a tendência foi de crescimento. Foi o caso da CP, da Metro de Lisboa e da Metro do Porto, que já no ano passado tinha sido a única a apresentar uma subida no tráfego. No caso da transportadora ferroviária, verificou-se um aumento de 2,4% (quase mais 1,4 milhões de validações, para um total de 54,1 milhões). No serviço metropolitano da capital, o incremento percentual foi o mesmo, mas o acréscimo em termos absolutos foi maior, com mais 1,7 milhões de passageiros e um total de 71 milhões. Na Metro do Porto, o crescimento situou-se em 0,3% (de 28,3 para 28,4 milhões).

As restantes três transportadoras continuaram a apresentar quebras, mas inferiores às verificadas anteriormente. Na Transtejo, por exemplo, a redução foi de 1,8%, quando tinha atingido 6,4% nos primeiros seis meses do ano passado. Na Carris, o número de validações caiu 4,4%, contra os 7,9% do ano anterior. E, finalmente, na STCP, o recuo foi de 5,3% - que compara com a diminuição significativa de 21% registada em 2013.

As principais causas

Há vários factores que parecem estar a contribuir para esta melhoria. Fernando Nunes da Silva, especialista no sector, destaca o facto de "a diminuição do desemprego se repercutir no tráfego", já que a redução da mobilidade das populações foi uma das causas apontadas para a fuga de passageiros. O professor do Instituto Superior Técnico referiu ainda que "as pessoas continuam a fazer a transferência do transporte privado para o colectivo, por questões económicas relacionadas com o custo do combustível, mas também do estacionamento e das portagens".

A pacificação interna nas transportadoras públicas, que ao longo de 2011, 2012 e 2013 enfrentaram sucessivas greves, também tem impactos positivos. Assim como o facto de, este ano, o aumento de tarifas se ter limitado à inflação, ao contrário do que aconteceu no passado recente. Em 2012 e 2013, o Governo decidiu rever os preços, que aumentaram, em média, 20% num curto espaço de tempo. "É natural que já tenha havido uma acomodação às tarifas, depois das expressivas subidas que aconteceram", um dos factores que era apontado para as quedas na procura, acrescentou Nunes da Silva.

Um dos argumentos que o Governo foi usando para justificar a perda de passageiros era o aumento da fraude nos transportes públicos. Para diminuir a sua incidência, foi alterada a lei, atribuindo-se ao fisco a responsabilidade de cobrar multas para tornar o procedimento mais célere e eficaz e para dissuadir potenciais infractores. No entanto, se a medida estiver a ter algum efeito é mesmo só pelo anúncio, já que nunca chegou a ser implementada. Desde 1 de Janeiro que se esperava que a máquina fiscal estivesse a processar as infracções e a cobrar coimas, mas o sistema ainda não está operacional.

Outra causa apontada foi o ajustamento da oferta, que levou à redução de serviços em praticamente todas as empresas. Neste ponto, nada mudou, mas há casos em que as transportadoras souberam reagir. A CP, por exemplo, mudou a estratégia comercial, aumentando o fretamento de comboios para eventos ou fazendo descontos para as compras antecipadas, por exemplo.

ENRIC VIVES-RUBIO

Metro de Lisboa protagonizou a maior subida na procura, em termos absolutos, registando mais 1,7 milhões de passageiros

Prejuízos de 195 milhões

A redução das quedas na procura teve impactos positivos nas receitas do sector. Cinco das empresas (a Metro do Porto não disponibilizou dados) registaram proveitos, excluindo indemnizações compensatórias, de 265,2 milhões de euros, o que significou uma subida de 4% face aos primeiros seis meses de 2013. Já os custos caíram 7,2%, para 306,1 milhões. Ainda assim, a operação manteve-se deficitária em quase todas elas, à excepção da Carris, que apresentou um resultado positivo de 1,2 milhões.

O Governo tinha acordado com a *troika* o reequilíbrio das contas do sector. Estes dados não permitem, no entanto, perceber se a promessa está a ser cumprida, visto que, no compromisso firmado com os credores internacionais, há custos que são expurgados do resultado final, como é o caso das indemnizações.

Em termos de resultado líquido (para o qual não há dados da Metro do Porto e da Transtejo), os prejuízos agravaram-se 15,7% entre Janeiro e Junho, com as perdas a fixarem-se em 194,9 milhões. Um valor que compara com 166,1 milhões do ano passado. Foi a STCP que penalizou as contas, por causa do impacto negativo dos derivados de cobertura de risco (conhecidos por *swaps*). A transportadora passou de um lucro de 1,2 milhões para perdas de 30,8 milhões nos primeiros seis meses deste ano.

CISION

ID: 55538916

Público

03-09-2014

Tiragem: 35060
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 5,24 x 4,78 cm²
Corte: 2 de 2

Transportes públicos travam fuga de passageiros

Metros de Lisboa e do Porto e CP registam aumento no primeiro semestre, invertendo quedas do passado **p14**